

ATA 12/07-CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

1
2 Aos 17 dias mês de maio de 2007, tendo por local o auditório da Secretaria Municipal da
3 Saúde de Porto Alegre, na Av, João Pessoa, 325, as 18:30 hs. Realizou-se mais uma
4 Plenária do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, tendo como pauta o seguinte:
5 1)Abertura, 2)Apreciação e votação da Ata 10/07, 3)Faltas Justificadas e 4)Pauta
6 Principal: ANIVERSÁRIO DE 15 ANOS DO CONSELHO MUNICIPAL DA SAÚDE DE
7 PORTO ALEGRE. Estavam presentes os seguintes conselheiros titulares: **1)Oscar**
8 **Rissieri Paniz, 2)Nei Carvalho, 3)José Antônio dos Santos, 4)Rejane Haidrich,**
9 **5)Marta Marcantonio, 6)Riograndino de Oliveira, 7)Antônio Losada, 8)Elisabete dos**
10 **Santos Freitas, 9)Clodomar Freitas, 10)Maria Leticia de Oliveira Garcia, 11)Ione**
11 **Terezinha Nichele, 12)Fabiana Souza Olaves, 13)Deoclides Ferreira de Almeida,**
12 **14)Jaci dos Santos, 15)Maria Ivone Dill, 16)Maria Encarnacion Morales Ortega,**
13 **17)Odir Citolin, 18)Paulo Antônio Stoelben, 19)Heloísa Helena Rousselet de Alencar,**
14 **20)Nídia Albuquerque, 21)Vera Lúcia dos Santos Bardi, 22)Renê Miguel Alves,**
15 **23)José Carlos Silva Vieira, 24)Zailde Freitas da Silva, 25)Luciana Zanetti, 26)Sérgio**
16 **Marques, 27)Mara Rejane Weber, 28)Tânia Ledi da Luz Ruchinsque, 29) Sandra Mello**
17 **Perin, 30)Lísia Hausen Gabe, 31)Fabiane Pacheco Oliveira, 32)Nauro Aguiar, 33)Isis**
18 **Azevedo da Silveira, 34)Janete Nunes Soares, 35)Almerinda Rejane Cunha dos**
19 **Santos, 36)Maria Rejane Seibel, 37)Alair Rosinete Silva, 38)Jairo Francisco Tessari,**
20 **39)Alcides Pozzobon, 40)Izolda Machado de Oliveira, 41)Pedro gus, 42)Márcia**
21 **Nunes.** Estavam presentes os seguintes Conselheiros suplentes. **1)Ângela Regina**
22 **Groeff Nunez, 2)Paulo Goulart dos Santos, 3)Walmir Labatut, 4)Humberto José**
23 **Scorza, 5)Carlos Alexandre Vargas de Andrade, 6)Eliomar Rodrigues da Rosa,**
24 **7)Maria Geneci da Silveira, 8)Débora Raymundo Melecchi.** Justificaram suas
25 ausências, Roger dos santos Rosa, Nauro Aguiar, Felix Giambastiani da Costa. Inicia a
26 plenária a Coordenadora ZILDA DE MORAES MARTINS, repassando a programação da
27 semana de aniversário do Conselho Municipal de Saúde, que no próximo dia 20 de maio
28 estará completando 15 anos. A idéia era de estar fazendo uma plenária para a
29 comemoração deste aniversário e amanhã será o dia em que entregaremos diplomas à
30 pessoas homenageadas pelo Conselho Municipal de Saúde e posteriormente teremos um
31 jantar comemorativo, no Galpão Crioulo do Parque da Harmonia. Chama a Coordenadora
32 a enfermeira MÔNICA, que inicia dizendo que parte da Plenária ficou surpreendida em
33 ter neste lugar e nesta hora, em reunião ordinária do Conselho a presença significativa de
34 trabalhadores do PSF. Para situar àqueles que não tenham ouvido rádio, televisão e
35 jornal, pois isto foi assunto da mídia hoje, que esteve presente na Secretaria ontem, em
36 um manifestação do SINDISAÚDE, que é o Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de
37 Enfermagem. E porque que esta mídia se mobilizou e porque que este grupo esteve aqui,
38 numa manifestação e porque que hoje nós temos muitos trabalhadores do PSF nesta
39 Plenária. Então a intenção é esta, de levar ao conhecimento do Conselho a situação dos
40 trabalhadores dos PSFs, que viveram e estão vivendo nas últimas 24 horas. Fomos
41 surpreendidos pela notícia de que dava às negociações da prefeitura e a Secretaria
42 tendo com a FAURGS. A FAURGS estaria prestes a ressindir o contrato com a prefeitura
43 e como consequência estaria demitindo todos os trabalhadores dos PSFs. Nesta segunda
44 feira. Esta é a notícia que tínhamos ontem, às 18 horas. Isto gera um clima, no mínimo,
45 para não se falar de desespero, porque quem vem trabalhando há tanto tempo, fazendo o
46 SUS funcionar, se dedicando ao trabalho é surpreendido com uma notícia que daqui a 5
47 dias estamos demitidos, sem uma perspectiva concreta de continuidade, quer do contrato,
48 quer do trabalho. Tenho em mãos uma nota em que o Sindicato dos Enfermeiros
49 elaborou, com relação a esta notícia. **(Documento lido pela Senhora MONICA, em**

50 **anexo a esta Ata).** A leitura é feita sem a presença do Gestor, que chega posteriormente.
51 Na seqüência a Coordenadora ZILDA MARTINS passa a palavra a Psicóloga SILVIA
52 GIULIANI, que está falando pela Comissão de Saúde Mental e tendo presente também
53 diversos funcionários desta área. Diz a Senhora SILVIA que representa na Comissão o
54 Conselho Regional de Psicologia. A gente ontem discutiu a questão da Emergência
55 Psiquiátrica do PACS. Em 2 minutos será impossível estar trazendo. A gente já tem uma
56 agenda para o dia 24, aqui no Conselho. Só queremos registrar a nossa preocupação
57 com os encaminhamentos que estão sendo tomados. Que solicitar o conhecimento desta
58 Comissão que existe e da qual não fazemos parte e que a Comissão deve estar
59 acompanhando. Quero registrar a discordância de ventilar a hipótese da emergência
60 poder ser transferida para o Hospital Psiquiátrico São Pedro, porque se trata sim de
61 adequar e qualificar o atendimento, mas não se trata de talvez resolver problemas de
62 espaço físico e entrar para dentro, de algo simbólico, que é um Hospício, no mês da luta
63 anti manicomial. A gente tem entendido que as coisas estão muito graves. Estão
64 conduzidas de uma forma fragmentada, sem dar conta do próprio Conselho e o Controle
65 Social tomem pé e possam estar se manifestando. E a última ressalva que a gente
66 gostaria de fazer que é a questão de leitos. A questão da internação não se resolve com
67 leitos. Ontem fez-se todo um debate sobre a necessidade da ativação da Rede, que têm
68 serviços previstos, mas que não estão implantados, que é o exemplo de que 90% das
69 demandas de internação existentes na emergência psiquiátrica dão conta deste
70 tratamento de drogadição. No Plano Municipal de Saúde Mental existe a previsão de
71 implantação de 4 CAPS-AD. Nenhum destes CAPS foi, em 2 anos e meio de gestão
72 garantido. Nós entendemos que não se trata de leitos de internação e sim de uma rede de
73 serviços substitutivos que dê conta do atendimento adequado e com qualidade para as
74 pessoas desta cidade. E para finalizar, um lembrete. A equipe de Saúde Mental da
75 Lomba-Partenon, que viemos aqui em outro momento dizer que ficou mais de 6 meses
76 parada por falta de local, foi inaugurada em 2 de maio e fechada 2 dias depois pois não
77 tinha porteiro. É uma situação gravíssima de um serviço voltar a não funcionar, nesta
78 cidade, porque não existe previsão de equipe que dê conta do atendimento. O
79 Conselheiro PAULO GOULART registra a não presença, ainda, do Gestor. Diz o
80 conselheiro OSCAR PANIZ que segundo informações do Gabinete o Dr. PÉDRO GUS
81 está descendo para esta Plenária. Aproveita o Conselheiro OSCAR e lembra que na
82 próxima quarta feira teremos a continuidade de nossa capacitação, em que estamos
83 tratando de finanças, e a previsão é da presença do Sr. GILBERTO BUJAK, do financeiro.
84 Esta fase é para quem fez o curso no ano passado, mas também convidamos a quem
85 quiser participar. Teremos também no dia 24, a Plenária Extraordinária sobre a Dengue.
86 Entregamos hoje ofício na FUNASA, que já confirmou a presença e também entregamos
87 convite no Gabinete do Sr. OSMAR TERRA, para que ele designe alguém para falar
88 sobre a Dengue no Estado. Prosseguindo a Coordenadora ZILDA MARTINS abre então o
89 segmento onde teremos o relato dos diversos Conselhos Distritais sobre os 15 anos do
90 Conselho Municipal de Saúde e da participação destes Conselhos nesta história,
91 destacando os personagens locais que contribuíram para o desenvolvimento do Controle
92 Social em Porto Alegre. Inicia o Conselho Distrital da Lomba do Pinheiro, através do
93 Conselheiro DIEGO. Diz que quando surge o tema dos Conselhos Locais de Saúde,
94 encontra uma organização popular na Lomba do Pinheiro, com uma história de 10 anos e
95 que se dava, batendo na União de Vilas, que debatia todos os temas de nossa
96 realidade local. Então, quando aprovado em 1988, as conquistas do movimento sanitaria,
97 o tema do SUS, a União de Vilas da Lomba se preocupa em poder implementar lá na
98 região, e o pessoal fala em 15 anos, e ontem eu estava olhando um boletim da CLIS 10
99 de setembro de 1991. O movimento lá na Lomba já estava preocupado com o tema do

100 controle social. Naquele momento, 1991/1992, a gente mantinha uma grande disputa
101 com a Prefeitura de Porto Alegre, o que mantém até hoje, com respeito ao tema da
102 população. Na área da saúde tínhamos a Unidade da Vila Panorama, da Vila São
103 Pedro, a Unidade da Vila Mapa, do Pronto Atendimento da vila Esmeralda e Posto de
104 Saúde da Vila Viçosa. Naquele momento o nosso tensionamento era para que as
105 Unidades funcionassem de fato. Dou um exemplo. O nosso, da Vila Esmeralda, era um
106 Posto avançado do Panorama e o nosso médico, Dr. ARMANDO, trabalhava das 12:00
107 as 13:30 hs e funcionava. Era um Posto Avançado e na Secretaria de Saúde do Estado
108 havia um processo em que ela tivesse colocado lá o Posto, como se fosse uma dádiva,
109 uma ajuda, em um processo eleitoral. As condições na área de saúde eram muito duras,
110 naquele momento, para nossa comunidade. Passamos de uma luta de tensionamento de
111 2 ou 3 anos, com o poder público estadual para melhoras no atendimento da saúde, pois a
112 municipalização se dá 1996. Começamos a lutar pela ampliação do Posto, pois já
113 tínhamos uma previsão de uma população de 80 mil pessoas para lutar por um Hospital
114 de referência para a região. Mas, no decorrer do processo transformamos a idéia de um
115 hospital em um Pronto Atendimento 24 Horas. Ao longo destes anos, de 1991, 92 até
116 2007, e hoje temos aproximadamente 75 mil habitantes. Neta luta, que não foi
117 organizada, foi desordenada, em que houve falha dos governos e também do próprio
118 movimento popular, conseguimos a ampliação da Unidade Panorama, da Viçosa,
119 ampliação e compra de área da UBS Esperança e o Pronto Atendimento 24 Horas da
120 Lomba do Pinheiro. Quero lembrar uma série de pessoas que desde o começo nos
121 ajudaram, como a IRIA CHARÃO, moradora na Lomba do Pinheiro e histórica nesta luta
122 popular. Tivemos o PEDRO CUSTÓDIO, o FRANCISCO GEOVANE. Sem dúvida foi a
123 organização popular que determinou o nosso relacionamento com o poder público, na
124 busca de melhorias no atendimento e qualidade dos serviços de saúde. No entanto,
125 quando este Conselho, no ano passado nos solicita apresente algo para o Plano
126 Municipal de Saúde, nos do Conselho Distrital voltamos a nos questionar quais eram os
127 problemas, apesar de várias conquistas. E aí gente, é a realidade que vocês estavam
128 colocando aqui, que é a falta de Gestão na área de saúde. Hoje na Lomba faltam
129 medicamentos, médicos de especialidades, Pediatria, Ginecologia, etc.. Na marcação de
130 consultas Especializadas, há mais de um ano de espera. Há demora e atrasos no retorno
131 dos exames laboratoriais. A Esmeralda foi fechada para reformas em 25 de outubro de
132 2005 e até hoje as reformas não aconteceram. Recorreremos ao Ministério Público e a
133 Secretaria alugou uma casa precária. Comunidade do Jardim Santa Helena e Jardim
134 Franciscano esperam a sua hora de Posto de Saúde. Um serviço odontológico para esta
135 população de mais de 70 mil habitantes. As poucas cadeiras que temos de dentistas, tem
136 sérios problemas de manutenção. Estamos aqui com o Secretário, que no sábado
137 passado nos visitou na região, e teve de sair antes,. Foi uma pena. Espero que não se
138 consolide esta gravidade que foi apresentada no início da Plenária em relação aos PSFs,
139 pois o que estava ruim, ao invés de ficar melhor, vai ficar muito pior. Muito Obrigado. A
140 Coordenadora ZILDA passa então para o Conselheiro RENE, do Conselho Distrital do
141 Extremo Sul, que dá o seu boa noite, dizendo que já dista 20 anos que abraçou esta
142 missão da saúde. Por volta de 1987 a única CLIS (Comissão Local Institucional de Saúde,
143 assim chamada, na época) era a do Camaquã. Tínhamos companheiros, e alguns já
144 partiram e pessoalmente cito o NÉLSON DALMÁS, que muito contribuiu, apesar de ser
145 cadeirante. Estava presente em todos os momentos. Também o NOÉ GONÇALVES,
146 ferroviário, que saía de sua casa para buscar a saúde para nossa região. Por volta de
147 1990 começamos a solicitar a municipalização da saúde, que aconteceu em 1996. Para a
148 gente ter um médico, tínhamos que ter o salão da igreja disponível, para ele ir lá 2 vezes
149 por semana. No desenrolar das conquistas eu acredito a saúde evoluiu, e como evoluiu.

150 Ainda ela pode melhorar. Ontem, lá no Conselho Distrital, falávamos dos Agentes
151 Comunitários. E já havia esta preocupação na cidade, como já há semanas atrás a
152 imprensa já dizia que eles iam passar para a prefeitura. Nós como usuários, como
153 liderança comunitária não pode jamais deixar que este pessoal vá para o desemprego. Só
154 gostaria que o que está programado, como o Hospital da Restinga, os PSFs possam
155 acontecer. Fui funcionário público durante 34 anos e acho que devo retorno à esta
156 sociedade de tudo o que ganhei, com o sacrifício dos trabalhadores. Obrigado.
157 Encaminha a Coordenadora ZILDA a palavra ao Conselheira NEI CARVALHO, que falará
158 pelo Conselho Distrital Humaitá-Navegantes-Ilhas. Inicia dizendo que se manifestará,
159 mas o OSCAR, que é Vice Coordenador do Conselho Municipal poderá falar. Tem
160 também aqui a NEUSA HEIZELMANN, que foi Gerente Distrital, que também pode dizer
161 alguma coisa, que é mais antiga que eu, no processo, pois teve uma participação muito
162 importante na nossa região. A maioria das pessoas me conhece. Sou usuário do Sistema,
163 estou a 10 anos no Conselho. Tive a felicidade de, por duas Gestões ser vice coordenador
164 deste Conselho, na Gestão do HUMBERTO SCORZA e por uma gestão ser Coordenador
165 deste Conselho Municipal de Saúde, que para mim, sem dúvida, é uma honra e acho que
166 para todas as pessoas que passarem por aqui, pois até hoje a gente tem um grupo
167 pequeno de pessoas que puderam ter esta felicidade de estar no Conselho. Há
168 necessidade de muito trabalho e muita luta para estar do lado de cá desta mesa e fora
169 disso lá dentro do conselho. Somente a gente passando por isso é o que se consegue
170 avaliar o que representa a responsabilidade de administrar o conselho e o trabalho que
171 se tem. Por isso que a gente sai e pode dizer que deixou alguma coisa boa no trabalho do
172 Controle Social e movimento social. Fiz parte do grupo que inicialmente ajudou a construir
173 este processo dos 15 anos do Conselho. Destes 15 anos, participei de 10 anos, quase
174 que diariamente no Conselho. Fiz parte deste grupo e a gente tinha a expectativa de fazer
175 uma apresentação no sentido de estar trabalhando o nosso envolvimento como
176 Conselheiro no controle social em si. E outro trabalho é o de parceria desenvolvido junto
177 ao gestor ou gestores públicos de saúde do município. Nunca a gente pode esquecer,
178 embora a gente se posicione de maneira contrária, nós temos uma relação direta de
179 parceria no trabalho da saúde neste município. Tenho uma responsabilidade muito
180 grande de estar contribuindo com este processo e fazer com que as coisas andem. Me
181 engajei no movimento social, quando me afastei de uma empresa em que trabalhava, isso
182 em 1994. Ingressei no Conselho Distrital do Humaitá-Navegantes-Ilhas, através de uma
183 associação de bairro. Começamos a fazer um trabalho em duas frentes. Uma articulação
184 do movimento no sentido de dar sustentação ao trabalho efetivo na saúde, tendo como
185 resultado a reconstituição da saúde no Distrito pois, lembram, houve o sucateamento do
186 INAMPS onde tínhamos lá 5 Postos de Saúde cada um com as sus precariedades. Então,
187 além de buscar melhores condições de atendimento, precisávamos que os
188 trabalhadores também tivessem melhores condições de trabalho adequada. E é isso que
189 nós usuários devemos fazer, trabalhar juntos pois os profissionais que estão lá dentro
190 das Unidades tem que ter qualidade para nos atender. Esta parceria fez que nestes cinco
191 anos fizéssemos a reforma em todas estas Unidades, passar 2 Unidades para PSF e
192 construir uma UBS para a instalação de uma Terceira equipe de PSF, no Bairro Mário
193 Quintana, para aliviar o atendimento na US Farrapos. E quando as coisas ficam boas elas
194 passam a ser procuradas inclusive pelos vizinhos de Canoas, Gravataí, etc..E ai começam
195 a ter superlotação no atendimento. Dá para se dizer que se a saúde em Porto Alegre, ao
196 longo do tempo, e hoje, tivesse a capacidade de dar um atendimento adequado, nós
197 teríamos uma estrutura física na região para dar um atendimento adequado para aquela
198 população. Trabalhamos aliado também, naquela época, ao Orçamento Participativo,
199 sempre buscando todas as alternativas em termos de recursos, para a nossa região.

200 Estive ontem na mostra do Mercado Público e quero lembrar um fato importante, e faço
201 uma “mea culpa”. Lá não aparece um processo que foi extremamente importante que
202 aconteceu em 2000. Foi um Seminário que realizamos, para a implantação dos Conselhos
203 Gestores na região. Em 2000 conseguimos instalar os conselhos Gestores, que hoje
204 chamamos de Conselhos Locais, em todos os serviços da região. E quando a gente veio
205 para ocupar a vice coordenação e coordenação do conselho, deixamos a região pronta
206 para Ter um atendimento muito bom. Se não temos saúde boa naquela região, não é por
207 falta de estrutura, de trabalho ou de trabalhadores. Lembro também os companheiros
208 importantes de luta como a NEUSA HEIZELMANN, que foi uma trabalhadora,
209 representando o gestor, teve fundamental importância naquele processo. Gostaria que
210 todos os Gerentes Distritais tivessem um papel importante na Gestão das Regiões, que é
211 o que não se vê hoje. Antes era bem mais fácil de se encontrar. Lembro também o JOÃO
212 FONTOURA, a PALMIRA, a DORA LÍDIA BISCHOP, do IZALTINO BARETTA, da Dona
213 LORINDA, de muita gente que já morou lá, e que conhecem. O PEDRO da Santo
214 André, o HÉLIO dos Ferroviários. O DOMINGOS da Santo Antônio. A ZENAIDE, o
215 ROBERTO HEIZELMANN. O TULIO, o WALTER JACK, o FRADIQUE VIZEU. O
216 WALDIRA, a JOANA e a NAZARÉ, das Ilhas. De minha parte agradeço a todos e desejo
217 um bom trabalho também. A Coordenadora ZILDA MARTINS chama a região Leste. Inicia
218 a fala a Conselheira MARIA ENCARNACION. Diz que a luta na região iniciou em 1984
219 com o serviço de saúde do Vila Jardim, que estava situado em um porão da igreja Vila
220 Jardim. A atual Gerente, a ELIANA, era médica naquele espaço que era extremamente
221 insalubre. Tínhamos relato de que na Bom Jesus era onde tínhamos o maior índice de
222 mortalidade materna. Tínhamos na época a União de Vilas, que reunia toda a região
223 Leste, sendo um pessoal muito solidário e que cada um sabia da dificuldade do outro.
224 Começou-se a pensar o que fazer para melhorar a saúde. Em 1988, quando mudou a
225 prefeitura tivemos um compromisso de termos um Posto 24 horas. O Morro Santana, que
226 também vinha solicitando o mesmo, solidarizou-se com a Bom Jesus e uniu-se para
227 buscar este objetivo. Conseguiu-se o terreno e iniciamos a luta para a construção do
228 Posto. Ninguém acreditava que ele sairia ali pois éramos marginalizados, éramos vileiros,
229 e isso foi dito. Após todas as dificuldades para a construção do Bom Jesus surgiu um
230 novo problema., A gestão da época queria entregar a gestão do Posto para a Santa Casa.
231 O Conselho Municipal de Saúde entrou na luta e figuras como o HUMBERTO, a BETI e
232 tantos outros ajudam a manter o posto para a administração da Prefeitura. Para
233 complicar vem o Sindicato Médico, na época e coloca uma nota nos jornais dizendo que:
234 “a prefeitura constrói um posto numa vila de marginais”. Até isso aconteceu, mas a gente
235 nunca desistiu. Tivemos na ocasião uma gestão muito boa da MARIA ALICE CALVETTI,
236 que fez um trabalho fundamental para a comunidade. Conseguimos Vila Jardim. A
237 comunidade sempre solidária. A MARIA IVONE sempre muito ativa, pois lá temos o
238 Centro Administrativo que ao invés de ser parceiro, parece trabalhar contra e ela precisa
239 chegar mais cedo para não fecharem e temos que ficar esperando a guarda municipal
240 para vir fechar o Local. Para completar fala a trabalhadora VALDÍVIA que continua o
241 relato e inicia lembrando que o Bom Jesus demorou 9 anos para ficar pronto. Surge então
242 a idéia do estabelecimento dos PSFs em Porto Alegre. Iniciou-se a discussão na região
243 leste e junto com todas as lideranças de todas as comunidades, de todas as vilas, de 5
244 micro regiões, mapeamos vila por vila, rua por rua, levantamos todas as necessidades e
245 decidimos onde deveriam ser instaladas as primeiras equipes. Temos hoje 6 equipes
246 dentro da região leste, sendo que 2 são duplas. Mais 4 do GHC. E temos ainda espaços
247 vazios. Temos uma prioridade com criança e adolescente e também drogadição.
248 Podemos dizer que diminuí o índice de desnutrição na região. A muito tempo estamos
249 discutindo sobre a necessidade de um CAPS AD, pois não temos onde mandar. Mandar

250 para a Cruzeiro, não é mais possível. Muito obrigado. Na seqüência, encaminha a
251 Coordenadora ZILDA ao Conselho Distrital do Partenon e fala o Conselheiro DEOCLIDES
252 que diz participar a mais de 20 anos, considerando o tempo dos Conselhos Deliberativo
253 das Entidades e registrando já ter participado de mais de 20 Conferências de Saúde,
254 conseguindo aprender que a saúde é um direito de nós todos. Quero deixar registrado
255 para o Secretário, que aqui está presente, que iremos lutar para que estes negócios de
256 terceirização da saúde não aconteçam. Precisamos que o pessoal trabalhe diretamente
257 para o município, acabando com a exploração destas empresas terceirizadas. Venho
258 lutando a muito pela saúde do partenon e como sou do interior, tem lá um ditado popular
259 que diz que quando as coisas não acontecem e deixa para acontecer, “tem praga de
260 madrinha”. Que é o que acho que tem no partenon, pois não conseguimos resolver a
261 questão da saúde lá. Temos dois Gestores atualmente, mas ambos deixam a desejar. A
262 Conselheira ZILDA fala também pela região do Partenon, ressaltando também a
263 existência de 2 gestores. O Município e o Estado, destacando neste a presença do
264 Murialdo, como centro de formação de profissionais na área da saúde, principalmente na
265 comunitária. Faz uma descrição dos diversos serviços de saúde da região, inclusive de
266 prestadores particulares. Passa palavra ao Dr. JOÃO WERNER FALK, que ao
267 cumprimentar a todos se disse surpreendido quando a ZILDA ligou-lhe ontem,
268 convidando-o para esta Plenária e imaginei que seriam poucas pessoas, mas está
269 lotado. Tentando resgatar, em termos de data, diria que foi em 1986, 1987, que havia no
270 Brasil uma efervescência, uma vontade de participação, e tínhamos o primeiro governo,
271 pós ditadura militar. Havia toda uma luta no Brasil inteiro, buscando a democracia, poder
272 opinar, cada um dando opinião sem o perigo de ser torturado ou preso. Havia muitas
273 estratégias de participação. Uma delas era a parte do controle social popular em saúde.
274 Naquele momento havia a Oitava Conferência Nacional de Saúde. Eu havia, muito jovem
275 ainda, participado dela, em março de 86, em Brasília e de onde saíram muitas diretrizes
276 que vieram a consolidar a Constituição Brasileira e as Leis do SUS. Naquela conferência
277 já se propunha uma série de coisas das quais uma estratégia era de como chegar ao
278 SUS. Então se criou a estratégia chamada Sistemas Unificados, Descentralizados de
279 Saúde. Dentro dela tinha uma política de incentivar que houvesse condições de saúde.
280 Não era obrigatório. Era uma coisa opcional. Nesta ocasião foram criadas as CIS
281 (Comissão Institucional de Saúde) que mais tarde, 5 anos depois virou o Conselho
282 Nacional de Saúde, e a nível estadual as Comissões Institucionais Estaduais de Saúde,
283 que viram conselhos Estaduais de Saúde e as Comissões Institucionais Municipais de
284 Saúde que vieram a formar os Conselhos Municipais de Saúde. Para os Municípios
285 grandes houve a sugestão de que se criassem as tais de CLIS e isso aconteceu em
286 Porto Alegre. Alguém pode me ajudar, mas se não estou enganado em Porto Alegre se
287 criaram 3 CLIS. A 3 da Região do Partenon, a 4 da Glória-Cruzeiro-Cristal e o Centro.
288 Não sei dizer qual a primeira, qual a segunda. No Murialdo já havia um engajamento
289 maior e quem tomo a si a idéia de criar uma CLIS na região foi um grupo de médicos
290 residentes e residentes do serviço social. A ZILDA na época era a preceptora do Grupo.
291 E aquele grupo lá, lembro da MARLA, da ANA MARIA, que começaram a organizara
292 população, organizando pessoas para participar do movimento. Criamos então a CLIS, a
293 segunda de Porto Alegre, que veio bem mais tarde a formar o Conselho Distrital do
294 Partenon e eu por vários anos participei do mesmo. Chama, a Coordenadora ZILDA
295 MARTINS, o Coordenador do Conselho Nordeste, Conselheiro JOSE ANTÔNIO DOS
296 SANTOS. Diz que sua história não é muito longa, pois está a um ano e meio no Núcleo
297 de Coordenação do Conselho Municipal de Saúde. Lá na região nordeste nós começamos
298 muito mal também. A primeira equipe médica que nos atendia, tínhamos que ir buscar
299 eles lá na Protásio Alves de carrinho de mão para eles atenderem na Associação da Vila

300 Safira, era um médico e enfermeiro. Tinha que ir buscar de carinho de mão na Protásio,
301 pois todo mundo sabe que, não entrava ônibus na safira. Eu, como fui Presidente da
302 Associação da Safira, sempre batalhando, correndo atrás, pedindo a união do povo e
303 hoje, parece que o povo não está muito unido, não quer mais saber destes movimentos.
304 Muitos dizem, quando se convida para assistir alguma coisa: “isso é babaquice, só ai para
305 o papel e não acontece nada.” Mas não é bem assim. Vai para o papel, lutamos e
306 conseguimos. A região nordeste hoje tem 7 PSFs e uma Unidade de Saúde. Já teve
307 muito bem. Temos a Chácara da Fumaça, onde a coisa não esta fácil. Mas quero
308 homenagear o Conselho Municipal de Saúde, pelos 15 anos. Teria muitas críticas a fazer,
309 diretamente ao Secretário aqui presente, Dr. PEDRO GUS, mas não vou fazer hoje, pois
310 hoje e amanhã serão um dia de festa e queremos estar em alegria. Não tenho, então,
311 muita história para contar, pois se fosse contar teria que fazer desde a primeira pedra na
312 US Chácara da Fumaça, do Posto na Safira, que era na verdade na Associação. A luta
313 pelo Jardim Protásio Alves, Wenceslau Fontoura, Safira Velha, Batista Flores, Timbaúva.
314 E na verdade temos muita briga para conquistar para a região, pois a coisa está terrível.
315 Quero ser bem franco com vocês. E não posso deixar de dizer ao Secretário que,
316 infelizmente colocamos o terceiro turno na US Chácara da Fumaça das 18 as 22 hs. O
317 Prefeito FOGAÇA, na Prestação de contas dele, colocou o horário das 21 hs. Gostaria que
318 fosse corrigido. Parabéns então a todos nós. Muito Obrigado. Encaminha, a Coordenadora
319 ZILDA MARTINS, a palavra à representante da Glória-Cruzeiro-Cristal. Fala a Conselheira
320 ELISABETE FREITAS, mais conhecida por BETE. Dá seu boa noite aos presentes, aos
321 antigos na luta comunitária, pela saúde, pela dignidade e pela cidadania. A nossa história
322 é muito longa e vou tentar deixá-la um pouco menor. Sintetizá-la. Desculpem, todos
323 aqueles que lutaram pela saúde e pela dignidade humana, mas ela está muito esquecida.
324 De algumas datas não vou falar. Vou ocupar a mente privilegiada da MARIA LETÍCIA, do
325 CLODOMAR, do HUMBERTO e da NEUSA HEIZELMANN, porque ela também faz parte
326 de nossa história. Se formou e se pós graduou em nossa luta comunitária, na nossa
327 região. Tenho orgulho de dizer que participei do primeiro Conselho Comunitário de Porto
328 Alegre. Não abro mão disso e desafio quem me provar o contrário. A Grande Cruzeiro era
329 a União de Vilas da Zona Sul, que pegava de trás do Grêmio, até o Lami. Nos reunimos
330 para impedir os despejos das vilas da zona sul. A Mariano de Matos, a Santa Rita.
331 Começamos brigando pelo direito da terra. Por Postos de Saúde avançados. A Grande
332 Cruzeiro com 27 vilas, todas tinham Postos de Saúde avançados. As outras não tinham.
333 Azar delas. Porque não se organizaram? A primeira Comissão de Saúde de Porto Alegre
334 foi criada dentro da União de Vilas e forçamos o Secretário de Estado nos dar espaço e
335 discutir. O primeiro tema a ser discutido na Secretaria de Estado, com o então Secretário
336 BONOW. Mandaram para cá uma porcaria de Projeto de Saúde da Mulher e que nós nos
337 reunimos nas Vilas da Grande Cruzeiro e depois com toda a cidade e rejeitamos o
338 Projeto, que era uma porcaria. Fizemos uma série de propostas para modificar o Projeto.
339 Foi de volta para Brasília. Voltou depois de 5 ou 6 anos e pior ainda do que tínhamos
340 rejeitado e infelizmente passou. Então começamos a nos organizar como cidadãos,
341 conscientes de nosso direito à saúde e em 1975, 1976, já estávamos organizados,
342 brigando pela saúde. Depois de conquistarmos direito a água e esgotos, itens principais
343 de uma vila, porque não tinha. O esgoto era a céu aberto. Luz só existia de pinheirinho. A
344 NEUZA é muito mais experiente do que disseram aqui, pois ela se formou lá na Cruzeiro.
345 Ela participava desde muito cedo com nós. Quando nós conseguimos levar os médicos
346 dos postos avançados para dentro da União de Vilas, para discutir saúde, fizemos um
347 projeto fantástico, que foi o Projeto Proensa, de esgoto, com banheiro para a viola e
348 também começamos a levar o Projeto para o Brasil todo. Implantaram no Brasil todo mais
349 parou, numa grande sujeira, pois troca-se os governos e trocasse a importância e o valor

350 das coisas e os eleitores continuam. Quando começamos a nos organizar, como CLIS,
351 como Conselho,

352 ZILDA DE MORAES MARTINS OSCAR RISSIERI PANIZ
353 Coordenadora do CMS/POA Secretário

354 Ata aprovada na reunião plenária do dia 30/05/2007